

16 SET 1980

O GLOBO

Thales: Diálogo com Sarney ajuda a quebrar radicalismo



Thales (esquerda) com Sarney: contra extremismos

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, esteve ontem, durante 45 minutos, com o líder do PP na Câmara, deputado Thales Ramalho, quarto representante da Oposição a ser procurado dentro do propósito de se estabelecer canais de comunicação interpartidários. Após a reunião, Thales definiu o trabalho que Sarney vem fazendo nesse sentido como "a quebra do radicalismo político". No encontro, foi feita uma análise dos atentados terroristas e debatido o documento do PP apoiando o Governo para adoção das medidas necessárias ao combate ao terror.

Sarney reiterou depois a sua intenção de não excluir qualquer partido desse entendimento político, anunciando que, na próxima semana, deverá se encontrar com os presidentes do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula. Serão também procurados os líderes Alceu Collares (PDT), Aírton Soares (PT), Paulo Brossard (PMDB), Gilvan Rocha (PP); e a presidente do PTB, Ivete Vargas, e o deputado Jorge Curi, único parlamentar federal desse partido.

— Minha conversa com o líder Thales Ramalho — disse Sarney — dá prosseguimento ao objetivo de criar, a nível de Congresso Nacional, entre os partidos, um clima de convivência, o que não deve ser confundido com união ou conciliação nacional. A pretensão é de que os partidos ocupem seus espaços, seus terrenos, dentro do processo democrático, que exercitem a atividade político-partidária. Se os partidos se omitirem, suas funções passam a ser exercidas pelo Executivo ou por outros canais não legítimos para essas funções.

— No caso das oposições — continuou — se elas se omitirem, grupos de pressão se organizam com estrutura de partido para ocuparem seus espaços. No caso do Governo, se não assumimos faixas próprias, nossas funções passam a ser desempenhadas a nível da tecno-burocracia.

— Nesse caso — completou Sarney — o que se assistirá é o enfraquecimento dos partidos, e, consequentemente, uma debilidade no quadro da democracia, quando será muito mais difícil a aspiração de que a abertura política se torne realidade, o mais rapidamente possível.

Na conversa com Thales Ramalho — disse Sarney — foram considerados também os ressentimentos acumulados ao longo do tempo e o nível de desconfiança existente entre os partidos, "que devem ser ultrapassados de modo a permitir que a atividade política possa flutuar de acordo com os interesses partidários e dentro de uma ótica que não comporte qualquer atitude que não seja o alto interesse nacional."

— Concordamos com outros pontos — concluiu — como, por exemplo, quanto à gravidade do momento atual e sobre a necessidade da área política assumir responsabilidades, sem medo de avanços no terreno do entendimento, porque a aspiração maior será o bem do País.

MAIOR CONVIVÊNCIA

Thales Ramalho, após a reunião, classificou o trabalho de Sarney como "a quebra do radicalismo político", acrescentando que essa iniciativa está de acordo com o ponto de vista do PP.

— É necessária uma maior convivência entre as lideranças no Congresso, até para que o funcionamento do processo legislativo se desenvolva com mais espontaneidade, explicou.

Para Thales Ramalho, o sentido maior da iniciativa do presidente do PDS, ao procurar os líderes das oposições, é retomar uma tradição que existia no Congresso:

— O fato de pertencerem a partidos diferentes não torna os parlamentares inimigos, mas adversários. Por uma radicalização desnecessária, o tratamento entre oposicionistas e governistas estava se tornando cada vez mais de inimigos.